

# DADOS PRELIMINARES DA ANUROFAUNA (AMPHIBIA) DA FLORESTA DE GALERIA NO MUNICÍPIO DE BARROSO – MG.

Jéssica A. PEREIRA<sup>1</sup> ; Marcos M. de SOUZA<sup>2</sup>

## Resumo

A ordem anura (Amphibia) engloba cerca de 8.400 espécies, sendo 1.144 ocorrendo no Brasil. Contudo, muitas localidades não possuem informações de ocorrência desses vertebrados, mesmo aquelas com potencial para criação de Unidades de Conservação, como o município de Barroso. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é apresentar os dados preliminares da anurofauna desse município. O estudo foi realizado no município de Barroso (21°11'13"S, 43°58'33"W), centro sul do estado de Minas Gerais, região do Campo das Vertentes, inseridos em uma área de transição dos biomas Mata Atlântica e Cerrado. Foram registradas nove espécies de anfíbios anuros, (tabela 1), distribuídas em 4 famílias: Hylidae (5), Odontophrynidae (1), Craugastoridae (1), Bufonidae (1), Leptodactylidae (1). A família Hylidae foi a que apresentou a maior número de espécies, podendo ser reflexo de sua ampla distribuição geográfica. Entretanto, há muito material que precisa ser identificado a nível de espécie, por isso a riqueza tem potencial de ser maior, sendo necessário ter acesso a essas informações para mensurar melhor a importância da área de estudo para conservação da anurofauna de Minas Gerais.

Palavras-chave: Mata-atlântica; Cerrado; Anfíbios

## Introdução

A ordem anura (Amphibia) engloba cerca de 8.400 espécies (FROST, 2022), sendo 1.144 ocorrendo no Brasil (SEGALLA *et al* 2021), conhecidos popularmente por sapos, pererecas e as rãs. São sensíveis às alterações climáticas, portanto, sua ausência ou presença servem para avaliar a qualidade dos ambientes, além de atuarem em diferentes cadeias tróficas, e em diferentes ecossistemas, sejam terrestres e aquáticos (PAULA & TOLEDO, 2014), pois passam sua vida inicial na água e muitas espécies dependem dela para a reprodução (DUELLMAN & TRUEB, 1994).

Devido a suas exigências ecológicas, este grupo animal vem sofrendo com as ações antrópicas, como a poluição de rios, o uso de agrotóxicos e a perda de habitat, o que reduz drasticamente as populações de muitas espécies (TOLEDO *et al* 2010), o que justifica estudos de inventários, para conhecer a distribuição das espécies, a fim de orientar as ações para conservação do táxon.

No estado de Minas Gerais encontra-se cerca de 600 espécies de anuros (HADDAD *et al*, 2013, ROSSA-FERES *et al*. 2018), riqueza reflexo dos diferentes biomas que ocorrem em sua área territorial (DRUMMOND *et al*. 2005), além de altas taxas de endemismos (MITTERMEIER *et al* 2011), com destaque para o Cerrado, que abriga a terceira maior riqueza da anurofauna brasileira (TOLEDO & BATISTA 2012), contudo, muitas localidades não possuem informações de ocorrência desses vertebrados, mesmo aquelas com potencial para criação de Unidades de Conservação, como o município de Barroso (OLIVEIRA *et al*. 2021). Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é apresentar os dados preliminares da anurofauna desse município.

## Material e métodos

O estudo foi realizado no município de Barroso (21°11'13"S, 43°58'33"W), centro sul do estado de Minas Gerais, região do Campo das Vertentes, inseridos em uma área de transição dos biomas Mata Atlântica e Cerrado (CARVALHO *et al*. 1994; MENINI-NETO *et al.*, 2004). As coletas foram conduzidas em três fragmentos de floresta de galeria, no período de outubro de 2020 a março

---

<sup>1</sup> IFSULDEMINAS – *campus* Inconfidentes. jessica.aparecida@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Orientador, IFSULDEMINAS – *campus* Inconfidentes. marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

de 2021, com 24 dias de amostragem, três horas por noite, totalizando 42 horas. Os fragmentos apresentavam ações antrópicas como, pastagens e cultivo de eucalipto.

Para coleta dos espécimes foi utilizada a metodologia de busca ativa (CONTE *et al.*, 2013), com registro fotográfico, e quando houve necessidade (ocasionado pela dificuldade de identificação da espécie em campo) foram eutanasiados, um a dois indivíduos, no máximo, por morfoespécie, utilizando Tiopental 50 mg/kg, na região intraperitoneal, posteriormente fixados em formol 10% e conservados em álcool 70%, e enviados para identificação ao professor Dr. Luiz Felipe Toledo, da Universidade (UNICAMP), mas ainda tem muito material que não foi identificado, por isso está sendo divulgada uma lista preliminar. O material biológico foi depositado no Laboratório de Zoologia da UNICAMP. Licença do SISBIO N° 76125-1 e protocolo CEUA n° 402407052.

## Resultados e discussão

Foram registradas nove espécies de anfíbios anuros (Tabela 01), distribuídas em 4 famílias: Hylidae (5), Odontophrynidae (1), Craugastoridae (1), Bufonidae (1), Leptodactylidae (1). De acordo com status de conservação foram classificados como LC (Pouco Preocupantes).

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Status de conservação</b>
<b>Bufonidae</b>	<i>Rhinella rubescens</i> (Lutz, 1925)	LC
<b>Craugastoridae</b>	<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	LC
<b>Hylidae</b>	<i>Aplastodiscus arildae</i> (Cruz & Peixoto, 1987)	LC
<b>Hylidae</b>	<i>Aplastodiscus leucopygius</i> (Cruz & Peixoto, 1985)	LC
<b>Hylidae</b>	<i>Boana albopunctata</i> (Spix 1824)	LC
<b>Hylidae</b>	<i>Boana faber</i> (wied- Neuwied, 1821)	LC
<b>Hylidae</b>	<i>Scinax cf. flavoguttatus</i> (Lutz & Lutz, 1939)	LC
<b>Leptodactylidae</b>	<i>Leptodactylus cf. latrans</i> (Steffen, 1815)	LC
<b>Odontophrynidae</b>	<i>Odontophrynus cultripes</i> (Heinhardt & Lutiken, 1862)	LC

**Tabela 01:** Espécies de anfíbios anuros coletados no município de Barroso - MG

A família Hylidae foi a que apresentou a maior número de espécies, podendo ser reflexo de sua ampla distribuição geográfica (DUELLMAN 1988), os hylídeos possuem facilidade em se adaptarem em diversos micro-habitat (CARDOSO *et al.*, 1989; KOPP & AMP; ETEROVICK, 2006).

As espécies *Boana faber* e *Boana albopunctata* são espécies consideradas de hábito generalistas pois podem ser encontrada diversas fitofisionomias, tanto relacionadas a áreas abertas ou no interior ou nas bordas de florestas (ARAÚJO *et al.* 2009), porém não depende de ambientes florestais para reprodução (ARAÚJO *et al.*, 2007). Possuem ampla distribuição geográfica, e são encontradas em áreas de Cerrado (ARAÚJO *et al.*, 2007), no sul e sudeste do Brasil, e também em área de transição de Cerrado e Mata Atlântica (SÁ, 2010).

## Conclusão

As áreas estudadas abrigam espécies comuns e generalistas, entretanto há muito material que precisa ser identificado a nível de espécie, por isso a riqueza tem potencial de ser maior, sendo necessário ter acesso a essas informações para mensurar melhor a importância da área de estudo para conservação da anurofauna de Minas Gerais.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, F. R. R. C.; BOCCHIGLIERI, A. ; HOLMES, R. M.; Aspectos ecológicos de *Hypsiboas albopunctatus* (Anura, Hylidae) no Brasil central. Belo Horizonte MG, 2007.
- CARDOSO, A. J ., ANDRADE, G. V. & HADDAD, C. F. B. 1989. Distribuição espacial em comunidades de anfíbios (Anura) no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, 49(1): 241-249.
- CONTE, C. E.; SILVA, D. R.; & RODRIGUES, A. P.; Anurofauna da Bacia do rio Tijuca, Minas Gerais, Brasil e sua relação com taxocenoses de anfíbios do Cerrado e suas transições. *Iheringia, série. Zoologia*, v.103, n.3, p. 280-288, 2013.
- DRUMMOND, G.M., MARTINS, C.S., MACHADO, A.B.M., SEBAIO, F.A. & ANTONINI, Y. *Biodiversidade em Minas Gerais: um Atlas para sua conservação*. 2 ed. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2005
- DUELLMAN, W.; TRUEB L.. *Biology of Amphibians*. McGraw-Hill. Baltimore and London, 670p. 1994.
- DUELLMAN, W.E.. Patterns of species diversity in anuran amphibians in the american tropics. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 75: p.79-104, 1988.
- FROST D. R.. *Amphibian Species of the World: an Online Reference*. Version 6.0. Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. American Museum of Natural History, New York, USA. Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- MENINIL; Assis, L. S.; Forzza, R. C. A família Orchidaceae em um fragmento de floresta estacional semidecidual, no município de Barroso, Minas Gerais, Brasil. *Lundiana: Internacional journal of Biodiversity*. V. 5, n. 1. 2004.
- MITTERMEIER, R.A., TURNER, W.R., LARSEN, F.W., BROOKS, T.M. & GASCON, C. *Global Biodiversity Conservation: The Critical Role of Hotspots*. In *Biodiversity Hotspots: Distribution and Protection of Conservation Priority Areas*. (F.E. Zachos & J.C. Habel, eds). Springer, Berlin, p.3-22. 2011.
- PAULA, C. D.; TOLEDO, L. F. Anfíbios (Rã, sapo e perereca). In: *Invertebrados, peixes e anfíbios*. Cap. 12, p. 132-151, 2014.
- ROSSA-FERRES, D. C.; GAREY, M. V.; CARAMASCHI, U. & HADDAD, C. F. B. Anfíbios da Mata Atlântica: lista de espécies, histórico dos estudos, biologia e conservação. Pp. 237–314 in *Revisões em Zoologia: Mata Atlântica (Monteiro-Filho, E.L.A. e C.E. Conte, eds.)*. Editora UFPR, Curitiba, Brasil. 2018.
- SÁ, F. P.; História natural de *Hypsiboas albopunctatus* na região de Rio Claro, estado de São Paulo. - Rio Claro. 2010
- SEGALA, M. V; BERNECK, B; CANEDO, C; CARAMASCHI, U; CRUZ, C. A. G; GRANT, P. C. A. T; HADDAD, C. F. B; LOURENÇO, A. C. C; MOTT, S. M. T; NASCIMENTO, L. B; TOLEDO, L. F; WERNECK, F. P; & LANGONE. J. A. Brazilian amphibians: list of species. *Herpetologia Brasileira* vol. 10 nº 1. 2021

TOLEDO, L. F.; CARVALHO-E-SILVA, S. P.; SÁNCHEZ, C.; ALMEIDA, M. A. & HADDAD, C. F. B. The review of the Brazilian Forest Act: harmful effects on amphibian conservation. *Biota Neotropica*, v. 10, n. 4, 2010.